

Brasília -- J.França



Marés acha que Villas Bôas é que deveria ficar constrangido

Sem remorso

Presidente da Funai diz por que demitiu sertanista

RENATA GIRALDI

BRASÍLIA – O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Carlos Frederico Marés de Souza Filho, disse ontem ao **JORNAL DO BRASIL** que o sertanista Orlando Villas Bôas, de 86 anos, demitido por ele via fax, deveria ficar constrangido de receber o salário de R\$ 1.300,00 (referente ao cargo de assessor especial) sem estar trabalhando. “Ele é que deveria estar constrangido por receber sem trabalhar, não eu”, comentou ele. “Tenho profundo respeito pelo Orlando Villas Bôas. Mas não tenho medo de mexer em ícone”, completou.

Aparentando serenidade, Marés – advogado especialista em assuntos indígenas – reuniu ontem sua assessoria mais próxima para discutir as reivindicações dos índios Xavantes. Porém, a polêmica em torno da demissão de Villas Bôas virou o principal assunto do encontro. Para os assessores, explicou: “O caso está totalmente encerrado. Seria redundante e antiético mantê-lo aqui na Funai. Gostaria que ele tivesse compreendido isso”.

Aposentadoria – Segundo a Funai, o sertanista não pode-

ria receber o salário como assessor especial porque obteve do governo o direito a uma aposentadoria especial, autorizada no ano passado, no valor de R\$ 1.316,00. Mas o que aborreceu Villas Bôas foi o fato de ter sido informado da demissão via fax. Na ocasião, disse que foi “grosseira e indelicada” a forma como soube da sua exoneração. Entretanto, o presidente da Funai discordou do indigenista. “Não tenho reparo algum a fazer. Fui muito delicado, não deselegante. Não telefonei porque não tenho intimidade com ele para isso”, justificou.

Dificuldade – Marés é considerado um bom conhecedor dos assuntos indígenas. Mas tem dificuldades em aproximar-se dos sertanistas e antropólogos mais antigos, dos quais mantém distância. Ao saber das críticas sobre a decisão de demitir Villas Bôas, reagiu explicando que está “reorganizando” o órgão.

Apesar da demonstração de segurança, a permanência de Marés é incerta. Até mesmo seu padrinho, o filósofo Márcio Santilli reconheceu entre amigos que ele não agiu de maneira correta ao demitir o sertanista. Também houve reprovação por parte de indigenistas, antropólogos, políticos e funcionários antigos da Funai.